



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: EDUCAÇÃO POPULAR COM MULHERES CAMPONESAS EM CATALÃO-GO

Paula Andressa Sena Ferreira

Mestranda - PPGEDUC

UFCAT

httpsdre3@gmail.com

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais. Mediadores: Profa. Dra. Simara Maria Tavares Simões, Prof. Dr. Wender Faleiro Silva (PPGEDUC/UFCAT)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma prática realizada com mulheres camponesas vinculadas ao Movimento Camponês Popular (MCP) na cidade de Catalão–GO. A atividade teve como objetivo promover o diálogo entre saberes populares e acadêmicos por meio da produção coletiva de sabão artesanal, utilizando óleo de cozinha reaproveitado. A proposta surgiu como uma ação de integração entre a universidade e a comunidade, articulando conhecimentos sobre sustentabilidade, economia solidária e valorização de práticas tradicionais. A atividade foi fundamentada nos princípios da educação popular freiriana, que defende a troca horizontal de saberes e a construção coletiva do conhecimento, valorizando os conhecimentos locais como legítimos e significativos. O processo foi realizado de forma participativa, envolvendo rodas de conversa, momentos de reflexão e prática coletiva, em um ambiente de escuta ativa e respeito mútuo. Durante a experiência, observou-se o fortalecimento do protagonismo das mulheres camponesas, que puderam ressignificar os seus saberes e identificar novas possibilidades para geração de renda e preservação ambiental. Os resultados evidenciam a importância de reconhecer e legitimar os saberes populares, contribuindo para a formação crítica e a autonomia das participantes, além de reforçar a necessidade de ações extensionistas que aproximem a universidade da sociedade, promovendo transformação social e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação Popular; Saberes Populares; Sustentabilidade; Economia Solidária; Movimento Camponês Popular.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



INTRODUÇÃO

O relato de experiência é um gênero acadêmico que registra e compartilha vivências significativas, contribuindo para a produção e circulação de conhecimentos. Envolve análise crítica e valorização do vivido, conferindo sentido e relevância científica. Segundo Mussi et al. (2001, p. 4), trata-se da “valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, com aplicação crítico-reflexiva e suporte teórico-metodológico”, mostrando a necessidade de articular experiência e teoria para que o relato seja conhecimento válido e compartilhável.

Neste presente trabalho busco compartilhar uma vivência e aprendizagem construídas por meio de uma visita realizada no dia 20 de maio de 2025 à Cozinha “Sabores do Campo”, uma cozinha solidária, localizada na Cidade de Catalão-Goiás, pelas alunas da disciplina “Fundamentos da educação do campo e o projeto de educação popular no Brasil” do programa de pós-graduação do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

A cozinha “Sabores do Campo” integra uma importante iniciativa do Movimento Camponês Popular (MCP), representando um marco simbólico de resistência e luta por parte do movimento. Trata-se da segunda cozinha instalada na cidade de Catalão, e no estado de Goiás compõe uma rede de 7 cozinhas solidárias, subsidiadas pelo apoio de movimentos sociais e organizações populares por meio de ações coletivas.

O Movimento Camponês Popular (MCP) surgiu em julho de 2008, em Goiás, durante debates sobre a expansão dos agrocombustíveis no Brasil, que beneficiava o agronegócio e a monocultura. Essa lógica deslocou áreas de produção de alimentos, elevando preços e agravando a crise alimentar de 2007/2008. Em resposta, o MCP defende a autonomia camponesa, a soberania alimentar popular e nacional, valorizando a realidade do campo, incentivando a produção sem agrotóxicos e a diversificação, respeitando as especificidades ambientais e alimentares (MOVIMENTO CAMPONÊS POPULAR, 2025).

Seguindo a defesa da soberania alimentar, a cozinha “Sabores do Campo” oferece quinzenalmente almoço saudável à comunidade local, sem alimentos com agrotóxicos. Além

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



de garantir alimentação de qualidade, fortalece os laços comunitários, sendo uma prática que vai além da caridade, afirmando o compromisso do MCP com a justiça social, segurança alimentar e valorização dos modos de vida camponeses.

A visita foi baseada nos princípios da educação popular freiriana, valorizando o diálogo e a escuta ativa dos saberes das mulheres camponesas da cozinha “Sabores do Campo”. Nosso foco não foi apenas ensinar algo novo, mas reconhecer e valorizar os conhecimentos que elas já praticavam, frequentemente ignorados pelos paradigmas da ciência hegemônica acadêmica. O processo educativo deve considerar esses saberes como parte da construção coletiva do conhecimento, onde nenhum saber é superior ao outro, conforme Freire (2014). Como ele afirma, “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes”. A nossa prática buscou reconhecer esses saberes populares como legítimos, com sentido e relevância próprios, não apenas complementares ao saber acadêmico.

O conhecimento não foi imposto, mas compartilhado de forma horizontal e afetiva, alinhado à educação popular de Brandão (2002), que entende o saber como construção coletiva, ligada à realidade, cultura e interesses dos sujeitos. Os saberes herdados das famílias e comunidades, carregados de memória e afetividade, também geram aprendizagem. A universidade, assim, não é detentora da verdade, mas parte dessa construção, promovendo o pertencimento e permitindo que essas mulheres se apropriem do conhecimento acadêmico, antes visto como distante. Além disso, a prática de reaproveitar óleo de cozinha usado trouxe uma discussão concreta e acessível sobre sustentabilidade e meio ambiente. Foi mais que uma ação técnica ou formativa; representou responsabilidade coletiva e fortalecimento da autonomia dessas mulheres, valorizando o cuidado com a vida e o cotidiano.

Diante do exposto, a atividade realizada teve como objetivo geral promover o diálogo sobre práticas sustentáveis e saberes tradicionais. Como objetivos específicos: a) realizar a produção de sabão a partir do reaproveitamento de óleo usado; b) discutir os impactos ambientais do descarte inadequado do óleo; c) ressignificar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como parte do cuidado coletivo; d) valorizar o conhecimento popular no contexto da sustentabilidade e da economia solidária.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo de caráter descritivo. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), uma pesquisa qualitativa não se preocupa com o sentido numérico, mas com o aprofundamento do conhecimento de um grupo social. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Diante dessa perspectiva de aproximação da realidade e das relações sociais, estruturamos a visita a partir de uma abordagem participativa, fundamentada também nos princípios da Educação Popular, pensando no diálogo com as integrantes da cozinha e no protagonismo delas.

O encontro durou cerca de 2 horas e contou com a participação ativa de 15 mulheres e 1 homem camponês. Começamos com um café da manhã preparado por elas, momento de acolhimento e valorização mútua. Em seguida, realizamos uma roda de conversa sobre o uso do óleo de cozinha e a prática de fazer sabão caseiro, conhecimentos herdados de gerações anteriores, com variações nas receitas. Depois, propusemos uma atividade prática, apresentando os equipamentos de proteção individual, discutindo sua importância técnica e como expressão de cuidado pessoal durante o processo.

A etapa central envolveu a produção do sabão artesanal a partir de ingredientes simples, de fácil acesso econômico, como óleo usado, soda cáustica, álcool e água, com orientações técnicas e discussões sobre variações nas receitas e seus impactos. Esse momento também serviu para promover reflexões sobre os impactos ambientais ligados a esta prática e o potencial econômico da mesma. O reaproveitamento do óleo residual para a produção de sabão configura-se como “um meio sustentável que contribui para a consciência ambiental, inclusão e geração de renda, preservação do meio ambiente e diminuição nos processos de

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



degradação” (RODRIGUES, 2021, apud COSTA et al., 2023, p. 68). Além disso, possibilita uma fonte de renda extra, promovendo independência financeira para essas mulheres. Por fim, houve um momento de encerramento com a partilha das impressões da prática. Esse momento nos permitiu uma aprendizagem significativa de construção coletiva, respeitando os tempos e modos de aprendizagem dessas mulheres e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Durante a realização da atividade, observou-se que as mulheres camponesas apresentaram amplo conhecimento sobre a produção de sabão artesanal, transmitido por gerações. Esse saber popular, muitas vezes desvalorizado pela ciência hegemônica, foi reconhecido e ressignificado no diálogo com os conhecimentos acadêmicos trazidos pelas alunas do programa de pós-graduação. Essa interação favoreceu um processo de ensino-aprendizagem horizontal, no qual nenhuma das partes se posicionou como detentora única do conhecimento, em consonância com Freire (2014).

Além disso, a produção de sabão se revelou uma prática de impacto ambiental positivo, ao reaproveitar óleo de cozinha que seria descartado de forma inadequada, reduzindo a poluição hídrica. Também se destacou o potencial econômico dessa prática, que pode contribuir para a autonomia financeira das mulheres envolvidas, conforme discutido por Gadotti (2000) no contexto de uma educação voltada para a sustentabilidade.

A atividade possibilitou ainda a reflexão sobre o papel da universidade como espaço de troca e não de imposição de saberes, fortalecendo a ideia de que a produção de conhecimento deve ser coletiva e contextualizada. Essa experiência evidenciou a importância de ações de extensão universitária que conectem teoria e prática, valorizando a cultura local e promovendo o protagonismo comunitário, fortalecendo os vínculos entre a universidade e a sociedade.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática na cozinha “Sabores do Campo” nos permitiu vivenciar, de forma concreta, o que discutíamos teoricamente. Apesar do tempo breve, percebemos o potencial transformador desse espaço, onde a produção de alimentos e conhecimento acontece coletivamente, valorizando saberes populares e movimentos sociais. A prática realizada foi mais do que um exercício técnico ou ensino de ciências: ela foi um ato de partilha e de cuidado.

As mulheres relataram as diferentes formas de se fazer o sabão e aprenderam também novas possibilidades. Compartilhamos técnicas, promovendo uma circulação de saberes que não é exclusiva do espaço acadêmico, mas já se fazia presente na realidade desse espaço e que agora se tornou uma prática mais consciente, considerando as possibilidades de transformação. Assim como discutido por Gadotti (2000), trata-se de uma prática voltada para a sustentabilidade que valoriza o cuidado com o meio ambiente e com o coletivo, possibilitando transformação social, econômica e de construção de conhecimento. Mais que aplicar uma receita, foi um momento de compartilhar saberes ancestrais e criar memórias.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

COSTA, Daniele Dias et al. **Educação ambiental e produção de sabão artesanal como estratégias de desenvolvimento sustentável**. In: Sustentabilidade aplicada ao ambiente urbano: estratégias sustentáveis para a melhoria das cidades brasileiras. v. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. p. 64-77. DOI: <https://doi.org/10.37885/230713676>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para o futuro da educação**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. n. 1, p. 31-35. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MOVIMENTO CAMPOÊS POPULAR – MCP. **Movimento social**. Disponível em: <https://www.mcpbrasil.org>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MUSSI, R. F. D. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. D. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. RPE, v. 17, p. 1–18, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 26 jun. 2025.

Realização:



Apoio:

